

Observações sistemáticas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): Considerações arquitetônicas

Systematic observations in Long Term Institutions of Elderly (ILPIs): Architectural considerations

Observaciones sistemáticas en Instituciones de larga permanencia para ancianos (ILPI): Consideraciones arquitectónicas

Tarcísio Vanzin
Marisa Bastos Pereira
Bibiana Pereira Gonçalves

RESUMO: Este estudo foi realizado em ILPIs de Santa Maria, RS, com o objetivo de analisar seus dormitórios, a partir de observações sistemáticas, e propor contribuições arquitetônicas. Estudo transversal do tipo descritivo exploratório em seis ILPIs, sendo três privadas e três filantrópicas. Instrumentos de pesquisa: observações sistemáticas do comportamento e do ambiente físico. Os resultados demonstraram a necessidade de projetar dormitórios capazes de atender os aspectos afetivos e funcionais dos idosos, com base nos critérios legais, arquitetônicos e do ponto de vista dos usuários.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Arquitetos.

ABSTRACT: A study carried out in ILPIs of Santa Maria-RS, with the objective of analyzing the dormitories, from systematic observations and propose architectural contributions. The cross-sectional study was descriptive exploratory type, using six ILPIs, three private and three philanthropic. Research instruments: systematic observations of behavior and the physical environment. The results demonstrated the need to design dormitories capable of attending the affective and functional aspects of the elderly, based on legal, architectural and from the users' point of view.

Keywords: Elderly, Institutionalization, Architects.

RESUMEN: *Este estudio fue realizado en ILPIs de Santa María, RS, con el objetivo de analizar sus dormitorios, a partir de observaciones sistemáticas, y proponer contribuciones arquitectónicas. Estudio transversal del tipo descriptivo exploratorio en seis ILPIs, siendo tres privadas y tres filantrópicas. Instrumentos de investigación: observaciones sistemáticas del comportamiento y del ambiente físico. Los resultados demostraron la necesidad de proyectar dormitorios capaces de atender los aspectos afectivos y funcionales de los ancianos, con base en los criterios legales, arquitectónicos y desde el punto de vista de los usuarios.*

Palabras clave: *Ancianos; Institucionalización; Arquitectos.*

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, pois há um crescimento substancial da população idosa em relação aos demais grupos etários (Lee, *et al.*, 2015). No Brasil, também ocorreram mudanças no seu perfil demográfico durante os últimos anos, seguindo a tendência mundial. Entre 2000 e 2001 o número de brasileiros com 60 anos ou mais passou de quase 15 milhões para 23,5 milhões (IBGE, 2010). Projeta-se para 2025 que essa população alcance 32 milhões de indivíduos, elevando o Brasil para o sexto lugar entre os países com o maior número de idosos (Brasil, 2014).

Nesse contexto, surge a necessidade da criação de diferentes serviços e de estratégias de suporte ao idoso, desde os cuidados durante o dia, nos chamados Centro-dia, até os mais complexos como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Silva, & Figueiredo, 2012). As ILPIs são uma proposta de uniformização das instituições que prestam assistência aos idosos, garantindo condições de bem-estar físico, emocional e social, em conformidade, entre outros, com o Estatuto do Idoso, com a legislação vigente, e com as políticas públicas relacionadas a essa população (Camarano, & Kanso, 2010). A maioria das ILPIs, porém, não foi projetada para atender as dificuldades das pessoas idosas; ainda assim, existe uma demanda crescente de idosos a estas instituições, tanto por motivos socioculturais, quanto financeiros. A terceirização do cuidado dos idosos, como solução para atender essa demanda, surgiu com improvisações que nem sempre atendem as suas necessidades, com base na justiça social, nos parâmetros legais, e nas diretrizes arquitetônicas (Milaneze, 2013).

A bibliografia consultada neste estudo pouco aborda a temática como um recurso para a atuação do profissional de Arquitetura quando da realização de projetos para esse público. Entretanto, encontrou-se o estudo de Flores (2010) e de Milaneze (2013).

Flores (2010) buscou contemplar os referenciais significativos dos valores afetivos ligados aos ambientes e objetos domésticos, nos projetos de moradia destinados a pessoas da terceira idade.

Como resultado, demonstrou que o período de permanência dos idosos em suas residências é o da manhã, e que embora seja o local de preferência a sala de estar (56,60% para o sexo masculino e 37,50% para o sexo feminino), o ambiente em que as mulheres permanecem maior tempo é o da cozinha (43,66%).

Quanto aos objetos de maior apego, há diferença de preferência por sexo e por grau de instrução: livros, equipamentos e ferramentas para o sexo masculino e, para o sexo feminino, a preferência recai para fotos, objetos de decoração e rouparia.

Milaneze (2013), por sua vez, considerou a partir da relação entre o ambiente, os usuários e as atividades realizadas uma forma de garantir às ILPIs, um ambiente favorável ao bem-estar dos idosos residentes que proporcionasse a eles a apropriação do espaço.

Dessa forma, esta pesquisa visa a analisar, do ponto de vista arquitetônico, os dormitórios de ILPIs e propor contribuições aos projetos de novas ILPIs.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo-exploratório. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, em conformidade com resolução 466/12.

O estudo foi realizado nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), de caráter filantrópico e privado, da cidade de Santa Maria, RS, as quais abrangem uma população institucionalizada, cadastrada no Conselho Municipal do Idoso de 366 idosos.

A amostra das ILPIs foi não probabilística e intencional, em que foram escolhidas três ILPIs filantrópicas e três privadas. Foram realizadas visitas exploratórias com observações no ambiente, conforme segue:

- Visita exploratória nas ILPIs

A visita exploratória consiste na análise da funcionalidade do ambiente construído, propiciando a verificação dos principais aspectos positivos e negativos do objeto de estudo (Orstein, 1992).

O local avaliado nas ILPIs foi o dormitório dos idosos por tratar-se de um lugar onde se localizavam a maioria dos pertences individuais dos idosos. Foi realizado levantamento, com averiguação do ambiente em relação ao funcionamento e à organização.

- Observações sistemáticas

Após a visita exploratória do local, foram realizadas visitas técnicas nas ILPIs para subsidiar a construção da identificação arquitetônica de cada dormitório.

Conforme Lakatos e Marconi (2008), a observação sistemática se caracteriza quando o pesquisador entra em contato com a realidade estudada, no papel de expectador, e através de um planejamento, utilizando-se de quadros e anotações responde às indagações de um pesquisador.

A observação foi feita através de apontamentos pelo pesquisador, através do método de Zeisel (2006), com base nos seguintes critérios: **Observações do Comportamento** – espaço pessoal, aglomeração, territorialidade, privacidade, iluminação, ruídos e odores. **Observações do Ambiente físico** – traços físicos (produtos de uso, adaptações para uso, mostras pessoais, mensagens públicas).

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado no Município de Santa Maria, RS no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017.

Foram incluídas na pesquisa seis ILPIs, em que três eram filantrópicas e três privadas e, para fins de organização do estudo, foram denominadas como A, B, C as ILPIs públicas; e D, E, F, as ILPIs privadas.

Observou-se que as ILPIs privadas utilizaram edificações já existentes e realizaram adaptações para transformarem-se em ILPIs. As filantrópicas foram projetadas para serem instituições; entretanto, sofreram com o passar dos anos diversas ampliações e adaptações do projeto inicial (Figura 1).

Figura 1 – Fachada das ILPIs



A – abriga 194 idosos. Constitui edificação projetada para ser uma instituição para idosos residentes.

B – abriga 35 idosos. Constitui edificação projetada para ser uma instituição para idosos residentes.

C – abriga 64 idosos. Constitui edificação projetada para ser uma instituição para idosos residentes.

D – abriga 27 idosos. Constitui residência unifamiliar adaptada.

E – abriga 32 idosos. Constitui residência unifamiliar adaptada.

F – abriga 14 idosos. Constitui residência unifamiliar adaptada.

Observações Sistemáticas

As observações sistemáticas não consistem apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (Bertoletti, 2011). Nesta categoria foram realizadas observações do comportamento e do ambiente físico dos dormitórios das ILPIs.

Observação do Comportamento

Estudos de comportamento, realizados em ILPIs, por Milaneze (2013) e Carli (2004) demonstraram o quanto o ambiente afeta o comportamento dos usuários de um lugar, além de orientar os projetistas quanto à busca do conhecimento das reais necessidades de um residente, a fim de desenvolver espaços que atendam às suas expectativas e contribuam efetivamente na sua qualidade de vida.

Nessa observação, foram analisados aspectos com o espaço pessoal, a aglomeração, a territorialidade, a privacidade, a iluminação, os ruídos e os odores. É de se destacar que as instituições filantrópicas e privadas aqui estudadas não apresentaram muita diferença entre elas com relação a tais itens.

Quanto ao **espaço pessoal**, observou-se que existiam dormitórios individuais, duplos, e múltiplos, com mais de três camas. Entretanto, a maioria dos dormitórios eram duplos e apresentavam distância de 50cm entre as camas.

Nas ILPIs identificadas como B e C, encontraram-se dois dormitórios com distância menor que 40 cm, o que pode gerar desconforto ou excesso de intimidade aos residentes, pela proximidade entre eles, como também pela dificuldade no acesso às camas e aos objetos pessoais. Tanto as ILPIs filantrópicas quanto as privadas apresentavam dormitórios com até seis camas, sendo observada menor privacidade em relação aos pertences e à personalização do ambiente.

O aspecto da **aglomeração** foi nitidamente percebido pela pesquisadora no ambiente das instituições em foco. De acordo com Gifford (1987), o excesso de pessoas em um ambiente pode provocar uma reação incômoda, na qual não se pode regular o espaço pessoal, a privacidade.

O espaço pessoal é definido por Hall (1989) como uma espécie de “bolha” que as pessoas criam em torno de si, em uma distância de 50 cm a 1,20 m. Nessa distância, a visão do rosto fica totalmente nítida, há possibilidade de segurar ou agarrar outra pessoa e é possível notar alguns detalhes fisionômicos. É limitada pela extensão do braço e apropriada para tratar de assuntos pessoais. Normalmente só os amigos ficam dentro do espaço pessoal.

O espaço pessoal é uma área carregada de conteúdos emocionais; assim, esta área é interpretada pelas pessoas como sua, seu espaço. Quando há invasão do espaço pessoal, normalmente as pessoas se sentem instigadas a apresentar certos comportamentos, muitas vezes não-verbais, que indicam um incômodo, tais como: o afastamento, os desvios de olhar, o bater dos dedos em algum lugar, a ansiedade ou a inquietação etc. (Sommer, 1973).

A disposição ambiental também é um fator relevante, considerando-se que a distância entre as pessoas, bem como a quantidade delas presentes num determinado local, pode afetar o comportamento. Apesar de algumas reações ou comportamentos serem universais, a cultura pode interferir nestes comportamentos, pois culturas diferentes podem ter formas particulares de expressar sentimentos ou emoções e de usar a distância do espaço (Gliber, & Chippari, 2007).

Dessa forma, recomenda-se para uma ILPI, 40% de quartos individuais e 60% de quartos duplos. Salienta-se que, nos quartos compartilhados, deverá haver o cuidado do respeito ao território individual e os respectivos espaços de conservação das memórias afetivas (nos objetos, espaços, móveis etc.).

Em relação à **territorialidade**, a maioria das camas está acompanhada de um móvel de cabeceira que determina efetivamente o território do residente. Os quartos de um e dois dormitórios compunham-se de roupeiros com portas diferenciadas que guardavam alguns pertences pessoais dos residentes. Na ILPI aqui identificada como E, não havia roupeiros nos quartos. As roupas de cama e pessoais dos residentes eram de uso comum e, armazenadas em outro local, denominado “rouparia”. Apenas alguns residentes conservavam suas roupas pessoais para uso diário.

Milaneze (2013), em sua pesquisa, observou o comportamento da territorialidade nas ILPIs estudadas, apenas através da cama do residente e de seu móvel de cabeceira, caracterizando neste caso seu único território fixo dentro da ILPI.

A **privacidade** observou-se nos dormitórios simples (de uma cama); entretanto, a porta destes dormitórios permanecia aberta para facilitar a vigia deste residente pelos funcionários das ILPIs. Estas portas eram fechadas em caso de banhos de leito, trocas de roupas, curativos e sondagens. Visitas somente eram permitidas na sala das ILPIs, salvo se o idoso não pudesse se locomover.

Milaneze (2013) destaca que, quando há privacidade, o usuário determina quando, como, e com quem vai interagir ou se comunicar; então, há controle sobre o que quer mostrar (visual e acusticamente). Entretanto, no caso das ILPIs analisadas, a privacidade parece estar relacionada às normativas institucionais como, por exemplo, a abertura e o fechamento de portas, de acordo com as atividades que a equipe de cuidadores realiza com os residentes.

Nesse sentido, é recomendado, para que se promova a privacidade, a territorialidade e o espaço pessoal, que os dormitórios sejam individuais ou possuam divisórias flexíveis, quando coletivos, como biombos e cortinas (Milaneze, 2013). Que sejam separados por sexo, para no máximo duas pessoas, dotados de banheiros, e possuam camas de solteiro (0,80x1,90x0,45~0,50m) ou meio-solteiro (0,90x1,90x0,45~0,50m), roupeiros com medidas de (1,50x0,40x1,80m), criado-mudo (0,40x0,30x0,60m), onde haja espaço para guarda de objetos pessoais e de higiene.

Ainda, o dormitório deverá conter uma poltrona para descanso dos cuidadores como também para uso dos idosos durante o dia. Sugere-se, ainda, um espaço para o armazenamento de “comadres e papagaios” que são destinados principalmente aos acamados, e que estes objetos tenham seus espaços no criado-mudo, ou embaixo da cama em uma gaveta, pois o odor exalado pode interferir no bem-estar de idosos e cuidadores.

Os dormitórios destinados a uma pessoa devem possuir área mínima de 10m², incluindo área para guarda de roupas e pertences e área de descanso (poltrona). Para duas pessoas, uma área mínima de 8m² por cama, incluindo área para guarda de roupas e pertences, além de área de descanso (poltrona).

No presente estudo, os dormitórios apresentavam **iluminação** por meio de luz natural e artificial. Várias situações foram encontradas, dentre elas, janelas com vão muito pequeno, proporcionando pouca iluminação e ventilação durante o dia, janelas extremamente grandes causando iluminação exagerada com risco de ofuscamento da visão dos residentes em dias de sol.

Entretanto, a maioria apresentava cortinas para amenizar o excesso de luz. Isso não era rotineiramente considerado, pois durante as visitas da pesquisadora as cortinas estavam abertas e o quarto com muita claridade. Em alguns dormitórios que continham mais de três camas, uma delas se encontrava numa posição de entrada direta do sol, causando desconforto ao residente. A luz artificial também compunha o ambiente. Observou-se a não padronização de lâmpadas, sendo que havia lâmpadas incandescentes e fluorescentes numa mesma instituição. As lâmpadas incandescentes (comuns) eram de baixa potência, o que dificultava a leitura e o deslocamento no interior do dormitório. À noite, as luzes eram apagadas e não havia sinalização adequada para o idoso sair do dormitório e chegar até o banheiro que, na maioria das instituições, se localizava num corredor do lado de fora e, dependendo da localização do dormitório, este poderia ficar perto ou longe.

De acordo com Milaneze (2013), nos ambientes internos de uma ILPI, a iluminação proporcionada tanto pela luz artificial, quanto natural, constitui condição indispensável para a qualidade e bem-estar ao morador. A luz natural fornece ao indivíduo a sensação psicológica do tempo cronológico e climático em que vive. A incidência de luz natural numa edificação pode ser pensada a partir do dimensionamento correto de uma abertura e da orientação solar.

Por outro lado, a luz artificial pode ser pensada como uma complementação da luz natural, indispensável à noite e também durante o dia, para facilitar visualização de objetos e compensar perdas visuais naturais do envelhecimento.

Adicionalmente, no projeto arquitetônico, é recomendado que devam ser definidas soluções que permitam insolação direta, e a iluminação artificial deva ser prevista num projeto luminotécnico, distribuindo de maneira uniforme os pontos de luz no teto, arandelas e prevendo possibilidade de outras formas de iluminação individual para cabeceiras das camas.

O atendimento às normas de segurança do corpo de bombeiros, como iluminação de emergência, e também a luz de vigília são de extrema importância na elaboração do projeto destes dormitórios.

Quanto aos **ruídos**, como os residentes permaneciam durante o dia fora de seus aposentos, não se observou ruídos exagerados. Todavia, à noite, conforme relatos dos residentes, a questão dos roncos, de televisões com volume alto, vozes em tons altos, sons de ar condicionado antigos, idosos que levantavam repetidamente para ir ao banheiro, e idosos gementes, pareciam incomodar sobremaneira os residentes. Os sons produzidos no ambiente podem influenciar positiva ou negativamente no bem-estar das pessoas. Podem evocar uma emoção, alterar o humor e a irritabilidade, estimular outros sentidos, podendo afetar a concentração dos indivíduos (Milaneze, 2013).

Dessa forma, torna-se importante existir um planejamento adequado para propiciar quartos privativos a idosos gementes, e com necessidades especiais, realizar revisões periódicas nos equipamentos de ventilação, revisões periódicas com otorrinolaringologistas para verificar os distúrbios de audição desses idosos que, em grande parte, são devidos ao excesso de cerume no pavilhão auditivo (Pickles, *et al.*, 2002).

Adicionalmente, deve haver a proposição de soluções por parte dos arquitetos, em consideração à orientação solar, abertura de janelas, proposição de brises, persianas, equipamentos que promovam o conforto térmico, ventilação e a refrigeração do ambiente. A gestão administrativa deve estar ciente e respeitar as recomendações dos arquitetos quanto a estas condições de conforto ambiental.

Em relação aos **odores** nos dormitórios, os excrementos como urina e fezes foram observados em idosos acamados, sem controle de esfíncter, principalmente pela manhã. Alguns idosos levavam frutas como banana, bergamota e laranja para os dormitórios e alimentavam-se no próprio quarto, acarretando suas cascas um odor desagradável no ambiente.

Alguns dormitórios de ILPIs privadas tinham aromatizadores de ambiente, o que poderia favorecer o bem-estar de alguns idosos, embora não a todos, havendo aqueles que não o suportam.

Geralmente, o aroma está ligado ao sistema emocional do ser humano, podendo ser um estímulo capaz de evocar lembranças. Os odores, quando agradáveis, podem ser denominados aromas e agir positivamente, mas, quando desagradáveis, podem proporcionar mal-estar aos indivíduos (Milaneze, 2013). Observou-se que os conflitos de odores ocorrem mais comumente em idosos dependentes, os quais poderiam estar em quartos individuais, bem como pelo uso de alimentos nos dormitórios, em especial, as frutas. Para este fato, um processo educacional com a equipe de saúde para que ofereça esses alimentos em áreas adequadas ou imediatamente recolha esses resíduos, preferencialmente em lixos adequados também pode ser uma alternativa de minimizar o problema.

Entretanto, se observou em algumas ILPIs que o próprio idoso compra suas frutas de vendedores ambulantes. Dessa forma, o recomendável seria que houvesse um espaço próprio para o armazenamento dos alimentos, na cozinha da ILPI.

Observação do Ambiente Físico

Foram realizadas observações dos traços físicos do ambiente que estão relacionados à apropriação que o usuário faz do seu espaço. Para tanto, foram utilizadas quatro categorias (Zeisel, 2006): **produtos de uso** (quadro 1); **adaptações para o uso** (quadro 2); **mostras pessoais**; **mensagens públicas**.

Quadro 1 – Produtos de Uso

Produtos de uso	
Erosão	
a) Piso	Cerâmica, vinílico e parquet: encontradas cerâmicas quebradas, superfície vinílica desgastada e riscada, parquet soltos e alguns corroídos por cupins.
b) Paredes	Com mofo, desgaste da tinta, quebra de reboco.
c) Teto	Em policloreto de vinil (PVC), com reboco, com placas de gesso: placas de PVC soltas, quebra de reboco. Conserto de encanamento e gesso não repostos.
d) Mobiliário	Roupeiro, criado mudo e cama: roupeiros fechados com cadeado, roupeiro riscado e desgastado, sem pegadores e fechamento com papel dobrado; criado-mudo com vidro quebrado e riscado; camas com revestimento de colchões rasgados.
Sobras	Vestígios e restos – encontrados copos plásticos, xícaras de cerâmica e pacotes de alimento nas mesas de cabeceira. Nas lixeiras, lixos recicláveis e não recicláveis no mesmo recipiente.
Traços ausentes	Ausência de folha em algumas portas dos quartos; fechaduras quebradas; ausência de cortina; nas paredes, buracos de parafusos; ausência de rodapés e pegadores nos móveis.

Quadro 2 – Adaptações para o uso

Adaptações para o uso	
Adereços	
a) Porta-retratos	Encontrados nos móveis de cabeceira.
b) Roupeiros	Porta dos roupeiros com fotos de familiares e de profissionais e alunos das áreas da saúde, tecnológicas e humanas que realizaram atividades tanto curriculares em nível de formação (graduação) quanto em pós-graduação que passaram pela instituição.
c) Eletrônicos	Rádios de pilha, televisores (na maioria das ILPIs, ligadas somente à noite, computadores, celulares).
d) Ventiladores	uso de ventiladores portáteis, de teto e ar condicionado.
Separações	Em alguns quartos com duas ou mais camas foram encontrados biombos para separar os leitos e sua utilização em caso de doença terminal. Geralmente em banhos de leito, os biombos não eram utilizados.
Conexões	Encontradas conexões em dormitórios de uma cama em que havia abertura de porta para o banheiro (suíte). Entretanto, na maioria, os banheiros localizavam-se no corredor. A predominância de suítes encontrou-se nas ILPIs privadas.

A partir dessas observações entendeu-se que existem dois componentes que devam ser diferenciados. Um componente arquitetônico, como a adequação física; e outro componente de acompanhamento da funcionalidade, que depende de responsabilidade administrativa das ILPIs.

Situações como: o descuido, a sujeira, a desordem, a falta de manutenção, objetos pelo chão, falta de lixeirinhas individuais, falta de espaço para apoiar copos, xícaras, garrafas, frutas etc., são considerados de responsabilidade administrativa ou de gestão.

Entretanto, aspectos arquitetônicos podem ser exemplificados como as dimensões do quarto, iluminação, revestimentos, falta de equipamentos de segurança (pegadores), pisos escorregadios, iluminação, falta de tomadas para equipamentos eletrônicos pessoais, comandos elétricos de abertura e fechamento de janelas e persianas, controles de intensidade de luz, apoios para copos, xícaras, pratos, eletros, entre outros.

As **mostras pessoais** foram apresentadas, conforme a observação da personalização e da Identificação:

Personalização – foram encontrados, nos dormitórios, bichinhos de pelúcia, bonecas, toalhas em crochê e tricô, imagens religiosas, violão, gaita, artesanatos variados, plantas, cosméticos, revistas, livros e fotos de times de futebol, assim como camisetas personalizadas.

Isso fortalece o argumento de que a vinculação com o passado acontece com essas referências; desta forma, os projetos devem prever espaços para os livros, as fotos, os objetos decorativos, as roupas, de modo a preservar a identidade, sentimentos e memórias dos idosos (Flores, 2010). Assim, deve-se preservar o direito à existência de objetos pessoais que reforcem as experiências de vida, as vinculações com o passado e os sentimentos, como bagagem legítima e necessária à qualidade de vida do idoso. Esse fato deve ser considerado pelos arquitetos por ocasião da realização de projetos de ILPIs.

Identificação – em uma das ILPIs, na porta dos dormitórios, havia adesivos com foto e nome do idoso. Em outra, apenas o nome do residente.

Numa terceira, observou-se que a identificação estava na porta do roupeiro. Nas demais, não havia identificação. O uso de identificadores representa a individualidade de cada pessoa. É importante esta representação na medida em que deixar um traço que pode fazer sentido para o usuário, tanto para deixar sua marca, quanto para demarcar um território pessoal, ou ainda, a permanência de um traço que lhe pode ser significativo (Milaneze, 2013).

Quanto às **mensagens públicas**, encontrou-se a **mensagem informal** – “desligue a luz ao sair do quarto” e um calendário fixado na parede. Locais não oficiais também podem ser utilizados, por via administrativa, para informações quanto a modos de utilização dos espaços (Milaneze, 2013). Neste caso, se observaram traços como o aviso de desligar a luz e o calendário, como forma de orientação cronológica para os idosos.

Considerações Finais

Espera-se que este estudo, a partir dos seus resultados com base nos aspectos observacionais das ILPIs, estimule o desenvolvimento de novas pesquisas para consolidar o sentido destas moradias, em especial, os dormitórios dos idosos, e, a partir dessas investigações, criar e aperfeiçoar novos arranjos espaciais em busca da qualidade arquitetônica.

Para finalizar, o sentido do lugar é um fator que comporta um sentimento de segurança, prazer e compreensão emocional nas pessoas e ganho de identidade. o que é considerado fundamental para o bem-estar dos idosos em ILPIs.

Referências

- Bertoletti, R. (2011). *Uma Contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica: estudo no Residencial Terapêutico Morada São Pedro em Porto Alegre*. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura.
- Brasil. Secretaria Nacional de Promoção, Defesa dos Direitos Humanos. (2014). *Dados sobre o envelhecimento no Brasil*. Brasília, DF. Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>.
- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2010). As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. São Paulo, SP: *Rev. Bras. Estud. Popul.*, 27(1), s/p. Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>
- Carli, S. M. M. P. (2004). *Habitação adaptável ao idoso: um método para projetos residenciais*. (334f.). Tese de doutorado em Arquitetura. São Paulo, SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- Flores, A. R. B. (2010). *Interferência da afetividade no projeto de habitação da terceira idade*. (95 f.). Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gifford, R. (1987). *Environmental Psychology: principles and practice*. Massachusetts, EUA: Allynand Bacon Inc. (466p.).
- Gliber, A. R., & Chippari, M. A. (2007). Invasão do espaço pessoal: um estudo observacional em uma biblioteca universitária. *Psicólogo informação*, 11 (Ano 11).
- Hall, E. T. (1989). *A dimensão oculta*. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves.
- IBGE. (2010). *Censo Demográfico 2010*. Recuperado em 01 novembro, 2016, de: http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2008). *Fundamentos da Metodologia Científica*. (6ª ed., 6ª reimpr.). São Paulo, SP: Atlas. (315p.).
- Lee, N. V. G. P., Hopkins, E., O'Flaherty, M. (2015). Health of the UK population in 2040. *Lancet*. 386(9994), 643-644. Recuperado em 01 novembro, 2016, de: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)61491-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)61491-X).
- Milaneze, G. L. S. (2013). *Contribuições para projetos de arquitetura das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com base na análise de instituições em Criciúma, SC*. (225 f.). Florianópolis, SC: Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Orstein, S. W. (1992). *Avaliação Pós-ocupação (APO) do ambiente Construído*. Marcelo Romero (colaborador). São Paulo, SP: Studio Nobel: Editora Universidade de São Paulo (23p.).
- Pickles, B., Compton, A., Cott, C., Simpson, J., & Vandervoort, A. (2002). *Fisioterapia na terceira idade*. Mário Sérgio Rossi Vieira e Ricardo Werner Sebastiani, Tradutores. São Paulo, SP: Santos.
- Silva, M. V., & Figueiredo, M. L. F. (2012). Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enfermagem em Foco*, 3(1), 22-24. Recuperado em 03 fevereiro, 2016, de: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/215/136>.

Sommer, R. (1973). *Espaço Pessoal, as bases comportamentais de projetos e planejamento*. São Paulo, SP: EPU/ EDUSP (trabalho originalmente publicado em 1969).

Zeisel, J. (2006). Observing physical traces. *In: Inquiry by Design*, 159-190. New York, EUA: W.W. Norton & Company.

Recebido em 02/11/2017

Aceito em 30/11/2017

Tarcísio Vanzin – Arquiteto. Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ), Universidade Federal de Santa Catarina.

Marisa Bastos Pereira – Fisioterapeuta. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

E-mail: masapg61@yahoo.com.br

Bibiana Pereira Gonçalves – Arquiteta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ), Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: bibis.arq@gmail.com